

**DIOCESE DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA
PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA
TAPIRATIBA – SP**

I. VALOR LITÚRGICO DA PALAVRA DE DEUS

1) “Eu estarei sempre convosco todos os dias...” (Mt 28,20)

Jesus, o Senhor glorioso, está presente de maneira real na celebração litúrgica:

- no pão e no vinho da eucaristia;
- na palavra que se proclama;
- na comunidade reunida que é seu corpo (onde dois ou mais...);
- na presidência que é a cabeça do corpo.

A presença de Jesus é pessoal, dinâmica e salvadora. Ele se dá a nós, primeiro como palavra e depois como alimento eucarístico.

Primeiro comungamos com ele – ele a palavra viva e definitiva de Deus. Depois o comungamos como Pão e Vinho. Estas duas mesas alimentam espiritualmente a Igreja.

2) “Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus” (1Cor 1,24)

A história da salvação está proposta no Antigo Testamento e no Novo Testamento. O NT foi preparado pedagogicamente no AT. O AT já contém a Páscoa, a Aliança, os Profetas, o Servo...

“O NT está latente (escondido) no AT e o AT se faz patente (claro) no NT” (Santo Agostinho). Portanto, Cristo é o centro e plenitude da história da salvação.

Se Cristo é a força e a sabedoria de Deus, quem não conhece as Escrituras não conhece a força e a sabedoria de Deus. “Quem ignora as Escrituras ignora Cristo” (São Jerônimo).

A Igreja anuncia o mesmo e único mistério de Cristo no AT e no NT. O centro e a plenitude de toda a Escritura e de toda celebração litúrgica é Cristo. Por isso, deverão beber de sua fonte todos os que buscam a salvação e a vida.

Deste modo, a Palavra de Deus é desmembrada ao longo do ano e no ciclo dos três anos: A) – Mateus – B) - Marcos e João – C) - Lucas.

As leituras da Sagrada Escritura oferecem os fatos e as palavras principais da história da salvação que a liturgia recorda passo a passo nos diversos momentos e eventos do Ano Litúrgico fazendo presente o mistério pascal de Cristo em congruência e harmonia.

3) A Palavra edifica a comunidade

É a Palavra que “convoca” a comunidade dos fiéis, a edifica, a fazer crescer e faz dela o novo povo da aliança.

A Palavra proclamada é um “memorial”:

- notifica algo do passado;
- faz olhar (penetrar) para o futuro com alegre esperança;
- é eficaz no hoje daqueles que estão celebrando , deixando firme o coração dos fiéis diante dos vacilos do mundo.

A comunidade, uma vez “evangelizada” é convidada a ser “evangelizadora”, anunciando e proclamando a Palavra de Deus a partir do testemunho de vida. Quem celebrou deve se tornar mensageiro. Deus se serve hoje da comunidade dos fiéis para propagar sua Palavra, tornar-se conhecido e ter o seu nome louvado pelas nações.

4) “Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele” (Lc 4,20)

O leitor anuncia a Palavra em nome de quem um dia a pronunciou. Sua missão é tornar presente o profeta, o apóstolo, o Autor sagrado que escreveu o texto.

A proclamação da Palavra precisa de entusiasmo, autoconsciência e convicção que procedem do coração.

O rosto, a voz e a postura devem expressar a feliz novidade da Palavra anunciada:

a) Proclamar não é ler

A Palavra proclamada deve proclamar também o amor e a bondade de Deus como Palavra que liberta, dá vida, ressuscita, chama à conversão e à comunhão com Deus e os irmãos.

A Palavra proclamada deve atingir os ouvintes e fazer brotar no coração uma nova profissão de fé.

b) Conhecer e entender o que está lendo

O leitor ou proclamador empresta sua voz a Deus para que ele fale ao seu povo reunido. Por isso, ele medita antes de ler em público, estuda o sentido do texto e guarda no coração o que leu a sós antes de ler para a assembleia.

Quando ele não entende o que está lendo, parece que está lendo com um véu, ou uma cortina de fumaça na frente e acaba transmitindo dúvidas para os ouvintes.

Não podemos fazer do anúncio da Palavra um desastre.

c) A importância de ler bem

O ministério dos leitores – quando bem executado - ajuda a comunidade a acolher de verdade a Palavra de Deus. Este serviço requer a preparação dos leitores.

Por melhor que funcione o microfone, este não substitui a clareza, a expressividade e o vigor que se requer do leitor que proclama a mensagem de Deus.

O ministério de leitor não pode ser mal desempenhado, porque é ele que contribui para que a Palavra escrita em um livro se faça hoje e aqui Palavra viva, dirigida à comunidade.

Medo e ansiedade são sentimentos que se corrigem. A fé ajuda sempre.

5) A resposta à Palavra

A Palavra proclamada pede uma resposta de “audição”, “adoração” e “cumprimento” na vida. Nossa adesão, nosso “sim” corresponde ao sim de Cristo ao Pai. Gestos, atitudes, palavras são expressão sacramental desta resposta interior. Somos “realizadores” da Palavra e não “ouvintes esquecidos” (Tg 1,22) da mesma.

6) Espiritualidade e mística do(a) leitor(a):

1. Leio por missão: **PROCLAMO** – o leitor sabe que, como o ministro extraordinário da sagrada comunhão, ele é ministro da palavra. Sua missão é resgatar a força da palavra proclamada no passado, atualizando-a na proclamação daquele momento único. O leitor zela pela força do verbo de Deus, esforçando-se por ser instrumento de transmissão desta força para os outros, para toda a assembleia reunida.
2. Leio para os outros: **EVANGELIZO** – o leitor tem consciência da sua missão evangelizadora específica. Entre tantas outras ações pastorais, escolhe a leitura como trabalho de evangelização e como realização do seu compromisso cristão.
3. Conheço a leitura: **INTERPRETO** – para interpretar a leitura, o (a) leitor(a) precisa entender o seu significado. Por isso, deve se familiarizar com o texto e até estudá-lo. A voz é muito importante para dar ênfase aos trechos mais fortes do texto. A mensagem de Deus precisa chegar ao coração das pessoas, através da boa interpretação do texto. Interpretar é dar vida à leitura.
4. Sou audiovisual: **COMUNICO** – todas as pessoas da assembleia estão olhando para você, fazendo a leitura do seu ser. Então, todo o seu ser deve “estar claro como uma lâmpada”, e de acordo com o que você está proclamando. Todo o seu ser deve se colocar em função da compreensão da leitura bíblica. Deus quer falar através de você.
5. Creio na Palavra: **TESTEMUNHO** – não basta apenas anunciar; é preciso vivenciar. Só quem vive a Palavra, pode anunciá-la com autoridade e convicção. Fora do âmbito, você precisa continuar a sua missão evangelizadora, dando testemunho da palavra no cotidiano da sua comunidade: em casa, com os vizinhos, os amigos...

II. FUNÇÕES LITÚRGICAS NA PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

- 1) Leitores ordenados } vestimentas sagradas
Leitores instituídos }
Leitores por encargo (temporal que se torna duradouro) – vestimentas comum que respeite os costumes

- 2) A preparação dos leitores
 1. Espiritual
 - a) Formação bíblica que permita a eles “compreender as leituras em seu contexto próprio e entender à luz da fé o núcleo central da mensagem revelada”.
 - b) Formação litúrgica que perceba o sentido da estrutura da liturgia da palavra e a relação entre liturgia da palavra e liturgia eucarística.

 2. Técnica
Para proclamar as leituras em público, requer-se uma arte especial de dicção e de emprego dos meios técnicos para a emissão e ampliação da voz.
 - voz alta e clara
 - conhecimento do que lêPorque, por meio dele é Deus quem dirige sua palavra à comunidade dos fiéis.
O leitor é o primeiro ouvinte do que proclama pela:
 - atitude interior e postura exterior, isto é: expressividade
 - dotes de dicção, entonação, articulação, respiração e emoção
 - ritmo, pausa, volume

- 3) Os fiéis
Adquirem estima viva da Sagrada Escritura pela audição das leituras divinas. Por isso, os leitores devem estar aptos e cuidadosamente preparados para esta tarefa.

- 4) O salmista
Salmodiar é uma arte e por isso tem suas exigências. Tudo o que se diz do leitor, mais ainda se aplica ao salmista.

- 5) O comentarista (hoje se usa mais o termo “animador”)
É um ministério litúrgico – tem a função de ajudar pedagogicamente a comunidade a escutar com atitude interior. Ele propõe aos fiéis:
 - explicações e admoestações oportunas;
 - claras e sóbrias;
 - escritas e aprovadas.E ainda: breve, oportuno, claro, simples, sóbrio e fiel ao texto.
Seu lugar não é a mesa da Palavra, mas outro lugar visível que não tire a importância da mesa da Palavra, do Altar e da Presidência.

- 6) Ministérios fora do Presbitério (IGMR)
 - a) Comentarista que explica e exorta.
 - b) Os que acolhem na porta e levam aos lugares.
 - c) Os que organizam as procissões.
 - d) Os que fazem coletas.

Tapiratiba, 9 de Julho de 2013

Pe. Luiz Carlos Gonçalves
Pároco